 ***20. – UMA DISCUSÃO ENTRE PARDAIS… -***

***20.A***

Desde a **VIDA**

 Estavam dois passarinhos empoleirados na mesma árvore (um salgueiro) a gozar da frescura da tarde.

Um deles estava mesmo no cimo do salgueiro, o outro, porém, encontrava-se mais abaixo, numa das ramificações inferiores do tronco.

 Passado algum tempo, o pardal que estava no alto, tanto para começar a conversa, disse para o colega:

 - Oh, como são lindas estas folhas verdes que estou a contemplar!

O pássaro que estava em baixo ouviu o que o outro disse como sendo uma provocação. E respondeu-lhe secamente:

 - Mas tu és cego, ou quê? Não vês que elas são amarelas?!

 O de cima retorquiu imediatamente:

 - Cego és tu! São verdes!

 - Aposto contigo – disse o outro – que são amarelas. Tu não percebes nada de cores nem de plantas. És estúpido!

 Então, o pardal de cima sentiu o sangue a ferver nas veias e, sem pensar duas vezes, voou cá para baixo, em direção ao seu adversário, para lhe dar uma lição. O outro nem se mexeu.

 Juntos, um diante do outro, os dois com as penas do pescoço eriçadas pela ira, iam já começar o duelo, mas antes, tiveram a lealdade de olhar os dois na mesma direção, para o alto.

 Então, o pardal que veio de cima emitiu um *“Oh!”* maravilhado, exclamando a seguir: *“Vejam só como elas são amarelas!”*

 E disse depois ao amigo para subir com ele até ao cimo da árvore. Voaram os dois até lá e, desta vez, disseram em coro:

 *“Vejam só como são verdes!”.*

 *[* ***Pistas*** *de Reflexão (dependendo das idades)… ]*

*● Antes de mais, espero que terás uma explicação do porquê da* “mudança de cor” *das mesmas folhas… Sim?... Então, quer dizer que continua a ser verdade aquele dito:* “As coisas têm a cor do vidro do nosso olhar”*… Diríamos nós também: Tantas* cores *quantos* “vidros”. Não achas?...

*● Também já disse alguém, há muito tempo:* «Não podemos julgar ninguém se antes não caminhamos uma hora metidos nos seus sapatos»*. Como é que podemos interpretar este “dito”? …*

*● Uma das conclusões é clara: Será preciso empatizar com o outro, ou seja, entrar em empatia, colocar-se no lugar do outro, esforçar-se por olhar desde o seu ponto de vista, para tentar perceber o que ele vê e sente… Claro que isto não é fácil, mas só assim seremos verdadeiros e construiremos unidade…*

***20.B***

Pela **PALAVRA de DEUS.**

(Mc 9, 33-41) *(Mt 18, 1-5; Lc 9, 46-50)*

“Chegaram a Cafarnaúm e, quando estavam em casa, Jesus perguntou: «Que discutíeis pelo caminho?» Ficaram em silêncio porque, no caminho, tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Sentando-se, chamou os Doze e disse-lhes: «Se alguém quiser ser o primeiro, há de ser o último de todos e o servo de todos». E, tomando um menino, colocou-o no meio deles, abraçou-o e disse-lhes: «Quem receber um destes meninos em meu nome é a Mim que recebe; e quem me receber, não me recebe a Mim mas Àquele que me enviou». Disse-lhe João: «Mestre, vimos alguém expulsar demónios em teu nome, alguém que não nos segue, e quisemos impedi-lo porque não nos segue». Jesus disse-lhes: «Não o impeçais, porque não há ninguém que faça um milagre em meu nome e vá logo dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós. Sim, seja quem for que vos der a beber um copo de água por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa»”.

Até à **ORAÇÃO.**

 *[ do Salmo 138 (139) ]*

Tu, Senhor, examinas-me e conheces-me,

sabes quando me sento e quando me levanto;

à distância conheces os meus pensamentos.

Vês-me quando caminho e quando descanso;

estás atento a todos os meus passos.

Ainda a palavra me não chegou à boca,

já Tu, Senhor, a conheces perfeitamente.

A tua sabedoria é profunda, e não a posso compreender;

tão sublime, que a não posso atingir!

Onde é que eu poderia ocultar-me do teu espírito?

Para onde poderia fugir da tua presença?

Se subir aos céus, Tu lá estás;

se descer ao mundo dos abismos, ali te encontras.

Os teus olhos viram-me quando me formava em embrião.

Todos os meus dias estavam modelados,

ainda antes que um só deles existisse.

Examina-me, Senhor, e vê o meu coração;

põe-me à prova para saber os meus pensamentos.

Vê se o meu caminho é errado e guia-me pelo caminho eterno.